

Ente dois mundos: fragmentos do real e da ficção de Eulinda Brícia

Eulinda Brícia

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

Dedico este livro

a todas as histórias que me atravessaram —

as que vivi, as que ouvi em silêncio

e aquelas que os mitos sussurraram ao mundo antes mesmo de eu nascer.

Entre verdades e fantasias,

descobri que ambas são capazes de nos ferir,

nos salvar

e nos transformar.

Que cada página encontre

quem também vive entre dois mundos.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus,
o Criador de todas as coisas, da vida,
das palavras, dos sentimentos
e de todos os mundos que existem —os reais e os imaginados.

Agradeço também a cada pessoa que cruzou meu caminho
e, de alguma forma, me permitiu conhecer suas histórias,
suas dores, seus amores, seus silêncios
e suas memórias.

Sobre o autor

Eulinda Brícia é escritora e poetisa brasileira, autora dos livros *Desejo Sobre os Lençóis* e *A Vida em Poesia*.

Seu primeiro livro, publicado sob pseudônimo, mergulha na literatura erótica através de sentimentos intensos, desejos e emoções humanas. Já sua segunda obra traz uma escrita mais sensível e reflexiva, marcada pela poesia do cotidiano e pelas experiências da vida.

Aos 33 anos, vivendo de forma simples no campo, encontra na escrita seu maior refúgio e sua forma mais verdadeira de existir. PCD e apaixonada pelas palavras, segue tentando realizar o sonho da formação acadêmica, sem abandonar aquilo que sempre a acompanhou: a poesia.

Entre memórias, sentimentos, ficções e realidades, escreve para transformar pequenas palavras em grandes emoções.

resumo

Café com poesia

Sombras

Bom demais para ser verdade

Meu homem

Vida vazia

Quando eu nasci

Que sou Eu

Quarto escuro

Quarto escuro

Escombros de um amor

Bem-te-vi

Vida pesada

Corpos em chamas

A Andorinha

A ilusão do Amor

O sonho interrompido

Noites quentes, dias frios

Meu primeiro amor

A beira da praia

Café com poesia

Cheiro que desperta. O café da manhã,
desjejum sagrado, aroma que invade a alma,
uma companhia indispensável.

Na xícara fumaçante, a vontade de
rabisar um papel surge.

O sabor amargo, me faz acordar,
e a imaginação flui como um rio no deserto.

A cafeína me impulsiona, me acende.
Me faz acreditar que a imaginação é surpreendente.

Entre um gole e outro, a mente organiza as palavras,
as ideias não param, os sentimentos tomam formas.

A xícara daquele delicioso café, a névoa gélida
de uma linda manhã,
me encorajam a flutuar no mundo da poesia.
Um momento só meu, que me preenche,
e não tenho pressa para voltar à realidade.

As palavras se combinam perfeitamente.
Os versos não ficam sem sua rima.

As estrofes não perdem o sentido.
O poema não deixa de emocionar quem o lê.

Sombras

Caminhar lado a lado é um desejo antigo.

Com passos curtos, te sigo de longe.

De olhos atentos, não te perco de vista.

Você balança os cabelos, me ignorando, não me importo.

Quem sou eu? Alguém que te guarda e te admira. Mas não quer ser inconveniente.

Meus olhos te seguem silenciosamente, até sua silhueta se perder nas sombras daquelas belas árvores.

Será que vai me perceber algum dia, ou irei ao túmulo com esse amor?

Bom demais para ser verdade

Naqueles dias solitários dei fim.

Casa pequena,
um grande palácio.

Mas, de fato, sempre almejei um palácio.

Por várias noites dormi sozinha
? era um verdadeiro prazer.

Preparava o que comer
sem olhar a hora no relógio.

Não tinha com o que me preocupar.

De vez em quando,
fazia faxina na madrugada,
e ninguém reclamava.

Não tinha vizinhos.

Às vezes chorava alto
e ninguém ouvia.

Que alívio.

Agora há um palácio de verdade,
longe da cidade.

Me entrego ao campo.

O desejo de ter um jardim
tenho sem limite de andar.

Os vizinhos, um pouco distantes, fofoqueiros, querem dar opinião. mas me mantenho afastada.

Eu continuo chorando alto,
mas não deixo ninguém escutar.

Não é tristeza,
é para aliviar a carga
do meu fardo.

A família é mais presente,
mas não quero ser um peso,
e sim uma bênção.

Nem todo familiar é família,
e nem toda bênção,
para uns, é para outros.

Mas vou continuar vivendo
no meu palácio,
sendo a rainha do meu lar.

Meu homem

Sou solteira, mas meu corpo já pede aliança,
já pede casa, paredes que guardem meus gemidos, um quarto onde eu possa te esperar de
lingerie.

o lençol quente, a porta trancada, e você chegando com fome de mim.

Desesperada?

Talvez.

Mas é que minha pele clama por dono,
por mãos que me puxem pela cintura,
por um marido que me tome na parede
antes mesmo de tirar a gravata.

Quero rotina, quero teu luxo,
quero teu cheiro espalhado pela casa,
teu passo pesado vindo do corredor
e meu corpo tremendo antes de você chegar.

Quero casar não por costume,
mas para te ter todo dia,
para nunca mais desperdiçar noites frias
nem orgasmos adiados.

Quero teu sobrenome,
teus beijos,
teu gozo, teu peso sobre mim, teu suor molhando meu corpo.

Sou solteira, sim,
mas meu corpo já é teu
antes mesmo de você chegar.

Vem.

Casa comigo.

E me come devagar
todos os dias de nossas vidas.

Vida vazia

Andei por uma rua escura e fria,
casas abandonadas, outras distorcidas,
sem moradores aparentes.

A escuridão é profunda,
um túnel sem fim.
Noites sem dormir,
olhos cansados de tanto chorar.

A magreza em meus ossos,
tristeza em meu olhar.

Calma... tudo vai passar.

Vida pesada,
amores sem resposta,
sonhos desperdiçados
e uma solidão contínua.

Vem mais um dia ?
o sol, às vezes quente,
às vezes se esconde
para chorar sem lágrimas.

A noite surge com um punhado
de estrelas sem brilho;
às vezes, nuvens que
correm com o vento.

A madrugada me aperta a saudade
de algo que nunca tive.

O frio aparece como um

inimigo feroz ?
não me deixa nem respirar.

Uma tosse seca, um pigarro na garganta
me fazem lembrar que ainda estou viva.

Tomo um chá para melhorar,
para aquecer meu corpo morto de frio,
mas, parece não adiantar muito:
continuo sentindo a falta de algo.

Um dia após o outro,
a vela vai se consumindo
e se apagando lentamente.

Por que sinto falta de algo?
Será que foi o bem que deixei
de fazer a outro, sem perceber?
Um amor que não quis,
um abraço que recusei,
uma visita que não fiz,
um adeus que nunca disse,
um beijo que nunca roubei,
uma paixão de que fugi...

Mas, agora já é tarde demais:
a vela já está no fim
e prestes a se apagar.

Desejo e Solidão iram comigo.
Amei os que não me amavam,
com desejo voraz.
Queimei de paixão na cama
com quem só desejava o meu corpo.
Perdi noites em festas,
tentando saciar minha sede de prazer.

Corri uma maratona de desejos fúteis,
e o que me restou foi uma grande solidão.
O que eu desejo?
Um carinho doce,
um abraço sem maldade,
uma companhia para o fim dos meus dias.
E o que eu tenho?
Um punhado de cinzas do passado,
e uma tristeza que insiste em ficar.

Quando eu nasci

Na união de um homem e uma mulher, eu nasci, tão pequena e frágil, querendo desesperadamente, o cheiro e o leite da minha mãe.

Me esgoelo, forçando um choro alto, para receber rapidamente seu carinho, pois é a única coisa que conheço desde a hora que saí de sua barriga.

Sua voz mansa, seu toque cuidadoso e seu cheiro inconfundível me faz adormecer.

Dia após dia, me aconchego em seus braços, sem pressa para sair.

Não conheço outro lugar mais seguro do que o seu colo, mamãe.

Acordo pela manhã já sentindo sua falta e logo vou ao seu encontro.

Pela casa, vou te chamando até te encontrar.

De braços abertos, me recebe, e eu, aliviada me escondo em seus abraços.

Vou crescendo, vou conhecendo o mundo, mas nada se compara ao seu doce amor, mamãe, que vai me acompanhar por toda a minha vida.

Naqueles dias, seu cabelo grisalho me faz lembrar quando eram pretos, longo e sedosos, embaralhavam-se em meus dedos quando tentava penteá-los.

Te abraço e sinto o seu cheiro. Volto no tempo: não mudou nada, esse cheiro é o mesmo que me protegia e me abrigava.

Seus braços, antes fortes, me abraçavam firme e me embalavam, mas agora estão sem força, e sou eu quem a sustenta, para que não caia.

Meu coração desmorona e a minha voz fica embargada, toda vez que penso que sua partida se aproxima.

E, mesmo que eu saia pela casa chamando seu nome, não serei mais recebida pelo seu carinho.

Mas jamais esquecerei dos seus ensinamentos, todo amor e dedicação que me deste.

Eu darei o mesmo a meus filhos, como forma de honrar sua história.

Obrigada, mamãe, por você existir.

E obrigada por me deixar existir.

Que sou Eu

Sou uma poetisa apaixonada
Escrevo porque amo.
Porque quero sorrir.
Porque quero jogar lágrimas fora.
Porque quero te fazer rir.
Porque quero te fazer chorar.
Porque quero te fazer pensar.
Porque quero te fazer poeta.
Pois quem lê também é poeta.
E nós carregamos
o prazer e o peso de viver.

Quarto escuro

Entre lençóis, em um quarto escuro, me encontro.
Queimando de desejo, não me aguento.
Com uma lingerie minúscula, tento recriar
o momento em que estive contigo.
Tuas mãos percorriam meu corpo,
tua boca desenhava caminhos,
e eu já não conseguia acompanhar
a velocidade do teu toque.
Perco-me nos teus olhos ?
o desejo é latente.
Tento me controlar,
respiro lentamente.
Batimentos fortes.
Respiração ofegante.
Voz trêmula.
O corpo pede mais.
No sussurro, dizes:
? Não pare, eu quero mais.
O suor escorre,
tua correntinha bate no meu rosto,
repetidamente.
Não me canso de desejar
mais um pouco.
Corpos cansados,
respirações no limite,
lençóis encharcados
de suor e prazer.
Nesse quarto escuro,
somente as lembranças nos unem,
mas a distância nos separa.
Entre lençóis, me escondo
e me afundo na vontade
de te ter em meus braços.

O desejo me faz salivar
por entre as pernas.

Quarto escuro

Entre lençóis, em um quarto escuro, me encontro.
Queimando de desejo, não me aguento.
Com uma lingerie minúscula, tento recriar
o momento em que estive contigo.
Tuas mãos percorriam meu corpo,
tua boca desenhava caminhos,
e eu já não conseguia acompanhar
a velocidade do teu toque.
Perco-me nos teus olhos ?
o desejo é latente.
Tento me controlar,
respiro lentamente.
Batimentos fortes.
Respiração ofegante.
Voz trêmula.
O corpo pede mais.
No sussurro, dizes:
? Não pare, eu quero mais.
O suor escorre,
tua correntinha bate no meu rosto,
repetidamente.
Não me canso de desejar
mais um pouco.
Corpos cansados,
respirações no limite,
lençóis encharcados
de suor e prazer.
Nesse quarto escuro,
somente as lembranças nos unem,
mas a distância nos separa.
Entre lençóis, me escondo
e me afundo na vontade
de te ter em meus braços.

O desejo me faz salivar
por entre as pernas.

Escombros de um amor

Uma delícia era eu,
mas desconhecia o amor
? desejava algo que não sabia.

Naquele dia, você me convidou para ir a um lugar:
uma casa abandonada, vazia.

Curiosa, percorri todo o perímetro contigo, até que me agarrou abruptamente, detrás dos
escombros
que guardavam histórias e amores passados.

Eu, tímida e desengonçada,
tentava saciar teus beijos molhados mas, não era só isso.
? Vai com calma, alguém pode ver.
? Ninguém vai ver, somos apenas eu e você.

Te beijei atenciosamente, e você, cada vez mais louco, insistia.
? Vamos parar, temos que parar,
para não acontecer nada de que possamos nos arrepender.

Você, com um sorriso no rosto, disse:
? estou disposto a enfrentar o que for, por você.

Eu, ingênua e inocente,
não me deixei levar
por aquelas palavras sem juízo.

Sua mão já estava bem avançada
quando me desprendi dos teus braços e fugi.

Hoje, ainda volto àqueles escombros
e penso em tudo que poderia ter acontecido, eu não deixei.

Choro sobre aquela tapera

de desejo e saudade.

Você foi para longe, e eu me escondi em outra cidade.

Voltei para te ver,
para me entregar àquele amor juvenil,
mas você já tinha partido,
talvez já me esquecido.

Casei-me com outro
que não me dá tanto calor.
Foi um dos que arranjei
para te substituir
mas, não chega aos teus pés,
meu querido jovem.

O tempo me envelheceu,
me castigou com rugas tão profundas
que nem o sol alcança.
todos se foram,
e eu fiquei.

Mas a tapera ainda está aqui.
se um dia lembrar,
venha me ver
? agora não tenho medo,
nem nada a perder.
Pois eu perdi, quando fugi.

Bem-te-vi

Meu bem-te-vi, cante para mim.

? Não posso, fiquei sem voz.

Bem-te-vi, voe livremente até a mim.

? Não posso, cortaram minhas asas.

Bem-te-vi, assobie para mim.

? Não posso, estou triste.

Bem-te-vi, escute a minha voz.

? Não posso, fiquei surdo.

Bem-te-vi, toque uma melodia para mim.

? Não posso, não tenho dedos.

Bem-te-vi, mostre-me suas lindas penas
para realçar minha inspiração.

? Não posso, arrancaram todas.

Bem-te-vi, mostre-me sua beleza.

? Não tenho, perdi quando me capturaram.

Bem-te-vi, pare de chorar, me faça sorrir.

? Não posso, não conheço alegria.

Bem-te-vi, me traga esperança.

? Não posso, não sei onde está.

Bem-te-vi, me fale do seu primeiro amor.

? Não posso, perdi a memória.

Meu Bem-te-vi atenda meu chamado.

? Não posso, desconheço quem me falas.

Bem-te-vi, deixarei você ir.

? Não pode, não sei para onde ir.

Bem-te-vi, o que sobrou de você para mim?

? Somente bem ti vi.

Vida pesada

Cansado de lutar, pensa em desistir?
Mas quem vai te substituir?
O que vai ganhar em troca, se parar agora?

Andar de cabeça baixa porque a vida está pesada
pode ser uma saída, mas não é a solução.

Cansado da vida pesada? Levante a cabeça e veja:
todos estão carregando suas dores,
suas batalhas, suas vidas.

Será que tem mais alguém que não queira
aliviar a carga pesada?
Sinto-me esgotado de tanto tentar.

Quero parar, mas não posso,
há pessoas que dependem do
meu caminhar.

A jornada é longa, mas um dia o descanso chegará.
Por isso, sigo:
tentando e resistindo,
até chegar o alívio do meu
penoso trabalho.

Corpos em chamas

Seu cabelo curto, seus olhos castanhos, sua pele levemente clara.

Seu sorriso delicado me encanta, me prende, me faz querer mais.

Você fala, e eu escuto.

Você sorri, e eu admiro.

Observo cada traço do seu rosto,
a silhueta do seu corpo,
e me perco na imaginação
do que seria sentir sua presença mais de perto.

Seu perfume suave envolve o ar,
e o toque imaginado desperta o desejo.

A vontade de sentir tua pele,
de mergulhar na intensidade do momento,
cresce a cada olhar.

O calor do teu corpo, tão próximo ao meu,
o ritmo da respiração que se encontra.

Um toque sutil,
um arrepio inesperado.

O tempo para
e tudo o que existe
é a sintonia entre nós.

A Andorinha

A andorinha voava incansável pelos montes e vales, procurando um lugar para chamar de lar. Mas todas as árvores que encontrava tinham galhos secos demais, espinhos afiados ou folhas murchas. Nenhuma parecia acolhedora.

Depois de dias de busca, avistou uma montanha verdejante, repleta de árvores frutíferas. Sentiu o coração aquecer e, ao pousar, cantou em celebração. Mas logo percebeu que o lugar já tinha muitos habitantes. Alguns pássaros ficaram incomodados.

? Seu canto é fino demais! ? reclamou um corvo.

? Parece um mau presságio! ? sussurrou uma pomba.

A andorinha não se deixou abalar. Ali, sentia que era seu lar. Com paciência, começou a construir seu ninho, galho por galho, folha por folha. Mas um vizinho irritado, um pássaro grande e ranzinzo, decidiu expulsá-la.

? Aqui não há espaço para você! ? disse ele, bicando o ninho até que caísse ao chão.

A andorinha vendo o ninho destruído, sentiu um aperto no peito. Decepcionada, olhou para as montanhas distantes. Talvez ali houvesse um lugar onde fosse bem-vinda.

E assim partiu, deixando para trás aqueles vizinhos indesejados.

Na nova montanha, encontrou uma árvore modesta e acolhedora. Ao cantar sua chegada, alguns pássaros lhe deram frutos e ajudaram-na a construir seu novo lar. Ali, conheceu outro andorinho, que se tornou seu companheiro. Juntos, formaram uma família.

Porém, um dia, enquanto chocava seus ovos, a andorinha viu uma cortina de fumaça se erguer ao longe. A floresta onde antes tentara viver estava em chamas.

Os animais fugiam desesperados. Árvores queimavam, filhotes gritavam. Seu coração se apertou. Ela sabia que muitos poderiam morrer.

? Precisamos ajudar! ? disse ao companheiro.

Foram de ninho em ninho, toca em toca, convocando os animais para carregar água no bico e despejá-la sobre as chamas. Alguns hesitaram, mas outros se juntaram à causa. Até o pequeno beija-flor deu sua contribuição.

Aos poucos, gota por gota, o fogo foi cedendo. Quando, enfim, as brasas se apagaram, das cinzas emergiu um pássaro enegrecido e frágil. Era o mesmo vizinho que um dia destruiu seu ninho.

Com lágrimas nos olhos, ele se aproximou.

? Você me salvou... ? disse, envergonhado. ? E eu não merecia. Fui cruel com você.

A andorinha, com um olhar doce, apenas sorriu.

? Não importa o que fizeram comigo. O bem deve ser feito sempre, sem olhar a quem.

E, com um novo canto, celebrou a vida e o novo recomeço.

A ilusão do Amor

Se o caminho é longo, segure na minha mão.
Se a estrada é pedregosa, calce meus sapatos.
Se o frio é congelante, vista-se de mim.
Se a noite é escura, tenha-me como sua luz.
Se o sol é escaldante, esconda-se em mim.
Se a dor te incomoda, faça-me de remédio.
Se está nua, vista-se de mim.
Se está desabrigada, abrigue-se em mim.

Cansada de mim? Não fuja de mim.
Descanse em mim.

Darei o tempo que precisar.

Antes de tudo:
Te esperei em meio ao caos.
Te encontrei em meio aos farrapos.
Te cultivei até amadurecer em vida.
Estarás livre de mim brevemente.

O frio é congelante?
Congelarás tua doçura.
A noite é escura?
Tropearás em tuas tristezas.
A dor te acompanhará até o fim.
Sem abrigo, tornar-te-ás um viajante errante.

Me encontro onde me
deixaste, sem lugar para ir.
Envelheço sem ti.
Sou apenas alguém sem ninguém.

O sonho interrompido

Mulher cheia de vida e de um coração que desejava apenas fazer o bem,
ao completar a maioridade sonhava em casar-se com um príncipe encantado,
como nos contos de fadas. Fugiu de casa para viver esse amor.

Mas o amor que antes era feito de flores transformou-se em
um mar de espinhos que dilacerava seu corpo.

Em chamas, fugiu sem dar notícias.

? Onde está? ? lamenta quem não soube valorizá-la.

Noites quentes, dias frios

Me embrulho com três cobertas
e o frio não passa,
quero que chegue a noite.

Não quero me levantar para cozinhar,
o alimento não se faz só,
a barriga dói,
não quero esperar nem mais um segundo.

A casa parece uma zona de guerra,
tudo ficou como quando você estava:
panelas com restos já tem larvas,
louça suja, espalhada por onde parei para chorar.
Roupas íntimas, minhas e suas
de três noites passadas
em combate do bem e do mal.
Todas as canecas usadas,
em cada canto da casa.

A louça empilhada na pia
me dá um frio na espinha
em algum momento
vou ter que enfrentá-la,
sem piedade de mim.

Meu corpo nu, caído
naquele chão azul.

Minha pele suja
de tanto rolar, tentando me acalmar
com saudades do último adeus.

Você me jogava naquele chão

sem perceber o quanto ele era frio,
sem vida.

Minha cama grita por você.
escuto o eco:
volta, volta, volta... ota, ota, ota...

Você vinha todas as noites,
me deixava tão suada
que o suor pingava.

Tão gentil, sempre dizia:
"vou te fazer a mulher mais feliz desse planeta."
e eu acreditava.

Eu já era a pessoa mais feliz do planeta,
tinha um amor que não media esforços
para me agradar,
sempre tão presente.

Mas os dias me deixavam só,
e só voltavas à noite,
para me amar loucamente,
como se estivéssemos
milhares de anos separados.

Até que um dia
você me jogou nessa cama,
sem muito interesse,
e disse que aquela noite
seria a última.

Não deu tempo de desesperar,
chorar, implorar: não vá.

Suas roupas já não estão mais aqui.

você partiu,
 e me deixou em uma zona de guerra.

Quebrei tudo o que encontrei de pé,
 menos a mim mesma,
 pois já estava caída
 naquele chão frio,
 cheio de cacos meus.

Estou doente,
 preciso de um remédio, seus beijos.
 estou um lixo,
 preciso que juntes meus pedaços
 para que eu volte a viver.

Devolve aquelas noites quentes
 que te dei, para que eu não morra sozinha.

Meus cabelos,
 antes acariciados por você,
 hoje são uma montanha de nós.
 Quero te ver pela última vez,
 para perguntar
 o que te faltou,
 que eu não pude te dar
 e que foste procurar
 nos braços de outra.

Volte, volte, volte... ite, ite, ite...
 Minha doce ilusão...
 ilusão, ilusão... ão, ão, ão...

Meu primeiro amor

Jovem de quinze anos, amei alguém
que me ensinou a chorar escondido,
beber algo para esconder a solidão,
e beijar outra boca para matar a saudade.
Dizer adeus sem querer ir embora.
Lágrimas molham o travesseiro todas as noites,
mas, ao dia, coloco-o no sol para secar.
Amei loucamente. Às vezes, pensava que ia morrer,
mas não, era só a vontade de compartilhar minha vida com você.
Tudo que via comprava para você.
O que me lembrava você, mantinha perto
de mim. Não saía de casa sem antes passar
em sua casa e te roubar alguns beijos.
Todas as noites, a praça era nosso ponto de encontro.
Ficava ali até amanhecer, se os guardas deixassem.
Quando estava ao seu lado, o tempo deixava de existir,
pois só você me importava.
Mas hoje choro escondido.
Ninguém pode ver minha dor.

A beira da praia

Em uma noite clara, na beira da praia, eu, você e um violão, as estrelas eram nossas confidentes.

Alguns versos eram recitados por sua linda voz, a lua nos contemplava com seu brilho. Cada nota tocada reacendeu o prazer de estar ao seu lado.

As ondas iam e vinham, sem pressa. Te amar por alguns minutos, estar ao seu lado, compartilhar cada momento, é amor que não se pode comprar. O teu amor me conquistou.

Uma noite clara à beira-mar, eu, você e um violão, recitando e contando as nossas memórias para a lua.

A noite vai passando, e a madrugada vai chegando com friozinho inocente.

Eu me aqueço em você, você me concede um pouco de calor para alegrar meu coração.

Com o brilho do sol, as estrelas vão perdendo o seu lugar, e o dia vai clareando, e já é hora de ir.

A saudade vai bater desse breve momento, mas será lembrado pelas nossas memórias.

Dizer adeus ainda não é uma opção. Ficarei mais um pouco ao seu lado, e cantarei uma linda canção de despedida para fechar esse momento tão breve que passamos juntos.